

## **Supertele surge líder em banda larga e acirra disputa com grupos**

*Victor Hugo Alves*

Após os sócios controladores do ramo financeiro Opportunity e Citibank terem fechado um acordo para eliminar pendências judiciais e viabilizar o negócio, a compra da Brasil Telecom (BrT) pela Oi (ex-Telemar), culminará na criação, possivelmente nesta semana, de uma supertele para disputar o mercado, sendo que ela já surge liderando as áreas de telefonia fixa e banda larga, além de trazer maior competitividade à telefonia celular, sendo uma quarta operadora com abrangência nacional.

A supertele nacional ebulirá em uma disputa quente com outros grupos de telecomunicações que atuam no Brasil, como os grupos Telefônica e Vivo, além de Claro, Embratel e Net Serviços — empresas do milionário mexicano Carlos Slim. Vale destacar que, quando surgir, a supertele será a maior operadora de telecom do Brasil, com faturamento de cerca de R\$ 41,95 bilhões. Ao contrário de suas concorrentes, ela integrará as operações de telefonia fixa e celular em uma única empresa, um forte diferencial competitivo.

No entanto, ao considerar as operadoras que possuem um mesmo controlador e somar seus faturamentos, a diferença entre a supertele e as demais diminui consideravelmente. A vantagem para o grupo composto por Telefônica e Vivo, que detém faturamento aproximado de R\$ 41,05 bilhões e seria o segundo colocado, por exemplo, é de apenas 2%, ou seja, de R\$ 898 milhões. O interessante é que os dois grupos registrariam praticamente o mesmo faturamento no ano passado, se a Oi não tivesse comprado a Amazônia Celular da Vivo.

O conglomerado Claro, Embratel e Net teve faturamento em torno de R\$ 29,71 bilhões em 2007 e seria o terceiro no ranking, enquanto a TIM seria a quarta, com cerca de R\$ 17,21 bilhões de faturamento. Ano passado, o grupo composto pelas empresas de Carlos Slim passou a Oi no faturamento. Isso ocorreu porque a receita da Oi cresceu menos devido à baixa participação do celular na sua receita total, de 17,6%.

O mesmo ocorreu com a Brasil Telecom, na qual os celulares representaram apenas 12,7% das receitas. Mantidas tais tendências nos crescimentos, o grupo Telefônica e Vivo poderá ultrapassar a Oi/BrT em faturamento em breve. "Isso pode ocorrer ainda neste ano", estima Eduardo Tude, presidente do Portal Teleco, especializado em telecom.

Para a supertele, além do aumento de sua penetração e da abrangência nacional, os ganhos de escala e a redução de custos também ajudarão a elevar a receita. "A nova empresa terá uma grande redução de custos e despesas operacionais ao conseguir se aproveitar das sinergias, e facilidades na negociação com fornecedores, o que ajuda na disputa pelo mercado em si, pois ela poderá atuar com uma condição comercial bastante agressiva", afirma Julio Püshel, analista sênior do Yankee Group para a América Latina. Além disso, serviços móveis e possibilidade de disponibilizar pacotes com vários serviços integrados, como telefone fixo, móvel, banda larga e TV por assinatura, em diversas regiões do País, são tendências do mercado e nas as quais a supertele deverá atuar com força.

### **Banda larga**

A supertele seria líder no mercado de Internet em banda larga, com 40% de market share, deixando para trás a atual primeira no ranking Telefônica, com 26,6% de representatividade, e a Net, com 18,4% de participação. A nova empresa se consolidaria no topo do mercado de telefonia fixa, com share de 56,7%, frente 30,4% da Telefônica e 5,1% da Embratel. Na telefonia fixa e na banda larga só o grupo Embratel/Net têm condições de competir nacionalmente com a Oi/BrT, embora com cobertura limitada. A competição vai se tornar intensa neste ano, com a chegada da banda larga móvel (3G) e com as operadoras, como a TIM entrando no mercado de telefonia fixa.

No entanto, a supertele não conseguiria nenhum avanço na disputa pelo mercado de telefonia móvel. A empresa manteria a atual quarta posição da Oi, somando 17,9% de market share, ficando atrás da Vivo, líder com 30,9% do mercado, e de TIM e Claro, que têm 25,9% e 25%, respectivamente. Porém, a Oi/BrT passará a ter cobertura nacional no setor de telefonia

móvel, e com melhores condições de disputar o mercado com Vivo, TIM e Claro. Vale a ressalva no caso da empresa formada por Oi/BrT, que teria baixa penetração em TV por assinatura, com 1% do mercado.

#### América Latina

Com receita líquida de US\$ 16 bilhões em 2007, a Oi/BrT seria o terceiro maior grupo de telecom da América Latina, deixando para trás a Telecom Italia, cuja receita líquida foi em torno de US\$ 10 bilhões. Os líderes continuam sendo o grupo Slim e a Telefónica América Latina.

**Fonte: DCI, São Paulo, 1 abr. 2008. Serviço, p. B2.**

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.